



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 40ª Sessão Ordinária da 3ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 16 e junho de 2015, com início às quatorze horas e quarenta minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Ganso Sem Limite, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Luiz Amélio Burgarelli, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental dou por aberta à sessão e solicito ao senhor Secretário que efetue a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Ofício nº 70/2015/GPM do gabinete do vereador Pedro Martendal, informando ausência na presente sessão. Ofício nº 66/2015 do gabinete do vereador Professor Paulino, informando ausência na presente sessão. Subemenda nº 1 modificativa a emenda nº 1 ao Projeto de lei nº 45/2015. Emenda modificativa nº 1 ao Projeto de lei nº 67/2015. Requerimento nº 257 ao nº 264. Indicação nº 663 ao nº 696. Ofício SEAJUR/ATL nº 170, em resposta ao requerimento nº 248 do vereador Professor Paulino. Ofício SEAJUR/ATL nº 169, em resposta ao requerimento nº 230 do vereador Rui Capelão. Ofício SEAJUR/ATL nº 168, em resposta ao requerimento nº 218 do vereador Pedro Martendal. Ofício SEAJUR/ATL nº 167, em resposta ao requerimento nº 212 do vereador Jorge Bocasanta. Ofício SEAJUR/ATL nº 166, em resposta ao requerimento nº 215 do vereador João Paulo de Lima e Celso Dal Molin. Inscritos pra falar no grande expediente os vereadores: Nei H. Haveroth, Jorge Menegatti, Gugu Bueno, Paulo Porto, Luiz Amélio Burgarelli e Cláudio Gaitero. – Presidente: Finda está à matéria de expediente. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA** – Presidente: Deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. (não houve). Antes de iniciarmos a ordem do dia, temos um momento especial na sessão de hoje, que é a entrega do voto de louvor e congratulações proposta pelo vereador Luiz Amélio Burgarelli ao senhor Emerson Ribeiro Carlím, conhecido como Teixeira. Vou ler o título aqui e, na sequência passaremos a palavra pra o autor da homenagem. *A Câmara Municipal de Cascavel, por iniciativa do vereador Luiz Amélio Burgarelli, em conformidade com o artigo 121, 3º, do Regimento Interno requer a outorga do voto de louvor e congratulações ao senhor Emerson Ribeiro Carlím, o Teixeira. Em reconhecimento ao êxito dessa caminhada, pelo exemplo de força, coragem, dedicação e resgate da cultura e das tradições gaúchas. Teixeira, essa é nossa homenagem. Cascavel, 16 de junho de 2015, assinado pelo autor Luiz Amélio Burgarelli e por este presidente, vereador Gugu Bueno.* Com a palavra o autor da homenagem Luiz Amélio Burgarelli. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Vou sintetizar em algumas palavras, em termo de biografia do nosso homenageado. Emerson Teixeira e o Programa Canta Paraná. Emerson Ribeiro Carlím, o Teixeira nasceu em Laranjeiras, filho de Aristiliano Ribeiro Carlím e Liria da Silva Carlím. Casado com Neuci Nunes de Siqueira Carlím e pai de Emerson Leandro Siqueira Carlím. Emerson Teixeira chegou em Cascavel em 1981, desde pequeno



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

sempre gostou de boa música. Cantor e compositor seus primeiros contatos com o microfone foi, através de bailes e festas. Em 96 gravou o primeiro CD, sendo um dos primeiros artistas de Cascavel a gravar CD. Apelidado de Teixeira, pois interpreta as canções do saudoso Vitor Mateus Teixeira, o Teixeira, além de outros artistas. Já está preparando seu segundo trabalho em CD, com repertório que virá de encontro a seus admiradores. Emerson Teixeira admira vários estilos musicais e o Programa Canta Paraná se destaca por ser eclético. Em 2/02/1997 estreou o Programa Canta Paraná, na então Rádio Nacional AM, hoje Rádio CBN e o Programa foi até junho de 2007. O objetivo maior do programa era priorizar os artistas do Paraná, bem como, divulgar a cultura do Estado. Pelo menos uma vez ao mês, Emerson Teixeira transmitia o programa da casa do ouvinte, municípios vizinhos e comunidades. Atualmente, o programa é transmitido pela TV Tarobá e prioriza a cultura gaúcha. Foi vendo esses programas, vendo o respeito com que ele trata a cultura gaúcha que resolvemos hoje, prestar essa homenagem. Uma pessoa que não nasceu no Rio Grande do Sul, mas aprendeu a divulgar essa cultura e entende sua importância e cultiva os melhores laços, nesse sentido. A você, Emerson Teixeira; agradeço pela amizade. Aprendi a admirar sua maneira de ser e de trabalhar, assim como, tantos que estão aqui e outros que não puderam estar aqui pra te abraçar, mas te abraçam na FM aos domingos pela manhã e, em outros programas que você faz e, por onde você anda. Obrigado pela maneira como você trata a cultura gaúcha. Justo eu, um paulista, com cara de baiano e que nem toma chimarrão direito; mas fico muito feliz em te homenagear e Cascavel te abraça, neste momento. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth: Parabenizar o vereador Luiz Amélio Burgarelli pela iniciativa da homenagem. Eu que também, participo do tradicionalismo, uma homenagem muito justa e que também ajuda nós reconhecemos, através dessa Casa de Leis os movimentos culturais da nossa cidade e as personalidades. Vejo aqui também, em especial o amigo Batista que também é artista, traz a essa Casa de Leis as pessoas e nos aproximam dos grupos culturais da nossa cidade. Isso é muito importante pra quem quer construir uma cidade com qualidade de vida que, valoriza sua cultura e sua história; então, parabéns vereador. Parabéns Teixeira, merecedor dessa homenagem por esta Casa. (-Um aparte) – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Pois não. – Vereador Cláudio Gaiteiro: Saudar os cavalheiros, o Emerson Teixeira. Todas as pessoas que divulgam as tradições, com certeza vereador Luiz Amélio Burgarelli, Vossa Excelência se sente muito bem no meio desse ambiente festivo, gaúcho, na região de Cascavel. Nós temos aqui a maioria das pessoas, descendentes ou oriundos do Rio Grande e tem uma convivência muito grande com a cultura gaúcha. Parabenizamos essa linda homenagem merecida ao Emerson Teixeira que, tanto divulga e a todos os gaúchos que estão aqui, divulgando a tradição pra o Brasil inteiro. Parabéns pela homenagem! – Vereador Rui Capelão: Gostaria também, de fazer parte dessa homenagem, pois tenho o prazer de conhecer a terra do Teixeira, Lagoa Vermelha, que recebeu uma música maravilhosa e hoje, ele está aqui, honrando a tradição. A tradição gaúcha está em todos os cantos do Brasil e em cada canto tem



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

alguém pra representar isso. Parabéns e conte com o apoio meu e desta Casa. – Vereador Romulo Quintino: Estava falando com o presidente que sua presença tem sido muito positiva, a exemplo de hoje, de reconhecer o valor do trabalho que algumas pessoas dão a nossa cidade. Cumprimentar o Emerson Teixeira e toda comitiva e, dizer que realmente sempre ouvimos falar, Luiz Amélio Burgarelli, que às vezes as pessoas são homenageadas quando não estão mais presentes. Vossa Excelência faz um trabalho importante, no sentido de reconhecer um trabalho cultural importante do Emerson Teixeira na nossa cidade; apenas pra deixar nosso cumprimento ao tradicionalismo e ser parceiro seu vereador, Luiz Amélio Burgarelli, nesta importante proposta. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Queria lembrar também, de todo grupo de trabalho que o acompanha na TV. Lembrar o de outros que, antecederam seu trabalho. O Ivan Taborda que passa por um momento difícil e outros que, divulgam a cultura gaúcha com tanto sucesso como você. Essas pessoas são fundamentais na manutenção do tradicionalismo. Tenho um vídeo e gostaria que o pessoal projetasse pra nós. (Exibição de vídeo). Na sequência o homenageado, Emerson Teixeira fez uso da palavra, agradecendo pela homenagem recebida. – Presidente: Obrigado Emerson Teixeira, estendemos essa homenagem a sua esposa. Você é um orgulho pra cidade de Cascavel. Leva o nome de Cascavel pra o Brasil e preservar a cultura gaúcha é preservar a cultura cascavelense; porque não tem como contar a história dessa cidade sem contar a história do Rio Grande do Sul. Passamos pra ordem do dia. **ORDEM DO DIA** – Presidente: Temos a ata da 38ª sessão ordinária, realizada dia 9 de junho de 2015; em discussão. Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; ata da 38ª sessão ordinária aprovada, pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Em única discussão e votação; o veto total ao Projeto de lei nº 21/2014, que altera a Lei Municipal nº 1.967 de 23/12/87 que estabelece o sistema de parcelamento do solo, no âmbito do município de Cascavel e dá outras providências; os autores do projeto são os vereadores: Romulo Quintino e Gugu Bueno. Em discussão o veto total ao Projeto de lei nº 21/2014. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. – Vereador Rui Capelão: Esse projeto quando foi apresentado pelos vereadores me causou surpresa, embora tenha votado favorável. Verificando que é um projeto que trata dos loteamentos, onde se deixa área de utilidade pública que deve ser de 15% do total do loteamento pra proveito da população, na construção de equipamentos públicos. Lógico que visto pelo vereador Romulo Quintino que, na comunidade dele havia um lote quase que imprestável, pra fins de utilidade pública. E fez com ele tomasse essa decisão, juntamente com o vereador Gugu Bueno pra que não ocorresse mais esse fato, dentro das áreas de utilidade pública tão importante pra população, que vai morar naquele loteamento. Na realidade, fazendo uma vistoria nos loteamentos que temos em Cascavel, nos últimos 3 anos me surpreendeu com a colocação das áreas de utilidade pública. Os loteadores deixam uma pequena área pra utilidade pública, no centro do loteamento; pequena e o restante da área, eles subdividem nos arredores do loteamento, muitas vezes em áreas próximas a córregos, que para se fazer



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

determinados equipamentos públicos vão se tornar bastante incapazes de atender as necessidades de crianças, idosos e assim sucessivamente. Quero parabenizar os vereadores que fizeram o projeto, mas em questão de área pública, temos muito que trabalhar pra que esse absurdo, não continue ocorrendo. Gostaria que vocês pegassem as plantas em meu gabinete e visitassem as áreas pra conhecerem esses absurdos. Posteriormente, no futuro seremos os grandes responsáveis pelo mau planejamento da cidade; porque não acompanhamos durante nossos mandatos. Dizer que na realidade a medida foi excelente. O veto do presidente; deixo aos senhores que questionem, mas vou acompanhar sempre os proponentes do projeto. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Romulo Quintino. – Vereador Romulo Quintino: Antes de falar efetivamente sobre o veto, preciso resgatar aqui a história; embora já introduzida parte dela pelo vereador Rui Capelão. Uma das grandes lutas que nós temos tido sempre é na questão das melhorias, reformas, construções, aparelhamentos públicos; sejam unidades de saúde, Cmei's, escolas, academias e assim por diante. Ainda no ano passado, tínhamos uma possibilidade da construção de um Cmei, na região do bairro Faculdade. Uma construção com recursos próprios até porque, o município tem essa obrigatoriedade de investir também, nessas questões e temos essa demanda no Jardim Universitário de mais de 200 crianças, que estão esperando a construção de um Cmei. Em busca da Secretaria de Educação e conversando com o secretário, engenheiros, responsáveis pela área, pelo projeto, localizamos um terreno de utilidade pública num loteamento lá na região; sinalizado positivamente da construção, da reserva pra construção. Fomos ver *in loco* o terreno. Chegamos lá com os engenheiros e nos deparamos com uma situação bastante contraditória. É uma área destinada pra utilidade pública e ela tem que ser em torno de pelo menos 15% de todo terreno, destinado pra utilidade pública; mas uma área destinada pra utilidade pública que não é possível fazer absolutamente nada. E muito bem batizado naquele momento, por nosso companheiro de trabalho diuturno, Fernando Maleski, de a pirambeira. E foi exatamente o que nos deparamos ali, a pirambeira. Os técnicos, engenheiros, foram lá e falaram: não dá pra fazer nada, embora seja uma área de em metragem, possível de fazer muita coisa; mas a única maneira é em degraus. E se fazer em degraus, a acessibilidade fica prejudicada e impossibilita a obra; então fomos até a Secretaria de Planejamento e, fizemos todos os levantamentos necessários pra embasar essa lei. Esperamos entre o protocolo dessa lei e a efetiva votação. Nós deixamos um extenso espaço, pra fazer a análise técnica do projeto, a análise constitucional de mérito; até que resolvemos, eu e o vereador Gugu Bueno, colocar na pauta; depois de muito tempo de estudo do referido projeto. Em mérito logicamente todos os vereadores votaram favoráveis ao projeto, não me vem à memória se alguém votou contra, naquele momento. Na prática, ao invés de deixar de receber um terreno com inclinação maior, estamos taxando uma inclinação de no máximo 20% e me parece que nós estávamos realmente, querendo fazer um bem pra as áreas de utilidade pública e, em consequência pra construção dos equipamentos públicos, porque estamos taxando a diminuição do grau de declividade.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Recebemos dia 12 de maio, protocolado o veto a esse projeto, que nos estranhou e, deixou bastante pensativos, a respeito dele. Entendo que esse veto foi olhado por um prisma estritamente técnico, feito pela assessoria e Secretarias pelas quais passaram, seja Planejamento, Assuntos Jurídicos, e no parágrafo 3º, diz o seguinte: o projeto de lei em apreço é viciado por sua inconstitucionalidade, visto que a alteração da lei de parcelamento de solo se reveste de ato típico de organização e planejamento municipal e o planejamento municipal é afeito a iniciativa do Poder Executivo. Em suma, o diploma em apreço, afronta os princípios da separação dos poderes de iniciativa privada do Poder Executivo Municipal, no que concerne a lei de planejamento do uso do solo urbano. Quero crer que, com base nesta justificativa, não poderemos mais fazer emendas e nenhuma proposta à lei de planejamento do uso do solo. Quiçá, termos provocado uma situação de prejudicar as leis que foram votadas até aqui, dentro desse tema de parcelamento do solo; vejo essa justificativa técnica feita pelas Secretarias competentes; vejo que ela prejudica e abre um precedente muito negativo e nós estamos a partir disso, impedidos de trabalhar sobre esse tema. Não podemos concordar, até porque quando da confecção da lei, do trabalho da lei, foram feitas todas as análises possíveis pra não cair nesse fim indesejado. Outro parágrafo diz: por fim informamos que algumas áreas que possuem inclinação maior que o especificado neste projeto de lei, pode ter sua topografia alterada pra receber esse tipo de projeto; sendo que não fica explícita essa possibilidade no texto do Projeto de lei apresentado. Se tecnicamente eles conseguirem fazer uma alteração topográfica na área que foi deixada no Faculdade; pra construir algum aparelho público, certamente teremos terra pra fazer aterro a vontade. Entendo que esse veto, se foi levado pra um lado extremamente técnico, ele prejudicou as votações feitas até aqui e, prejudica as votações futuras. Citando que, cabe sim à Câmara de Vereadores de Cascavel, somos sim, um poder competente, Poder Legislativo outorgado pela Constituição Federal pra trabalhar inclusive, esse tema; caso contrário, teremos nossa atuação aqui prejudicada. Esse veto não pode prosperar, acredito até porque um dos autores da lei na promulgação da presente lei pelo presidente da Câmara, vereador Gugu Bueno e quero acreditar, vereador Nei H. Haveroth, que não sofreremos mais uma ação de inconstitucionalidade por parte da nossa Secretaria de Assuntos Jurídicos, com base neste projeto. Se isso acontecer, com base no mérito do projeto que foi apresentado pelo senhor e aprovado nesta Casa de Leis que, diz respeito à bebida, que é um extremo; em extremo é um bem público que não há valor pra expressar o benefício que ele traz, da mesma maneira que diz respeito a essa ação dos terrenos. Então quero encaminhar voto contrário. (-Um aparte) Pois não. – Vereador João Paulo de Lima: Realmente não poderemos mais fazer projetos nesta Casa e dessa forma não sei o porquê então, veta e manda pra cá. Algumas unidades estão sendo construídas, inclusive na área verde; porque as loteadoras não tinham esse fundamento e não tem essa fundamentação de deixar pra o bem público, pra construção de unidades tanto de Cmei's como UBS's, questão de escolas em lugares necessários. Desse modo temos que votar contra esse veto, pra que o município comece a legalizar essas áreas. O



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

vereador Rui Capelão foi feliz, porque tem acompanhado isso; no sentido de verificar sobre os loteamentos e é lamentar aqui, nesta Casa. E peço a palavra. – Presidente: Encerre vereador Romulo Quintino. – Vereador Romulo Quintino: Em outro parágrafo diz assim: somado ao exposto na Lei Municipal 28/2016, do plano diretor de Cascavel prevê a implantação de parques lineares na cidade, sendo que as áreas indicadas pela lei para receber esse tipo de equipamento, possuem inclinação igual ou superior a 20%, o que inviabilizaria o recebimento dessas áreas por parte do município. Então fica nosso compromisso, no sentido de fazer uma emenda pra excluir dessa exigibilidade dos 20%, o recebimento quando diz respeito especificamente, aos parques lineares, que são uma situação bastante restrita e impar. No que diz respeito ao presente tema; se o problema é esse, faz-se uma emenda. Agora, os demais parágrafos aqui não podemos concordar e, quero pedir voto contrário ao presente veto. Obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador João Paulo de Lima. – Vereador João Paulo de Lima: Estava vendo o orçamento da empresa. Estávamos falando da unidade básica do bairro Presidente, que só em terraplanagem gastaram mais de 600 cargas de terra pra deixar nivelado, na forma que vai construir essa unidade, mas deixando o terreno da forma que está. Mais pra frente teremos problemas na construção, inclusive dessa unidade. Falo isso, porque é ao lado do manancial de água, de uma área verde, inclusive o vereador Jaime Vasatta esteve lá, pra ajustar uma mina d'água. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta: Até estava analisando as razões do veto e quando estivemos fazendo a visita à construção da UBS, do bairro Presidente, vimos que a construção está praticamente em cima de uma área verde, há poucos metros de uma nascente. Existe até um projeto pra que ela seja preservada. Não entendo, muitas vezes, uma análise técnica feita pela CTA, que a comissão técnica analisa essas áreas, que é inviável se construir hoje, numa área com declínio de 30%, ou você retira uma imensidão de terra ou se faz um aterro enorme, onde eleva muito o valor da obra. O prefeito não é engenheiro, mas confia nas pessoas que estão assessorando ele. Vejo que deveria ter uma análise mais profunda, por parte deles até pra não ter esse desgaste de votar aqui contrário ao veto, que vejo um projeto importante pra que possamos dar mais qualidade às obras públicas em Cascavel. – Vereador João Paulo de Lima: Esse é só um exemplo que estou dando de outras situações de loteamento que dão a utilidade pública, na barranca do rio. Se continuar dessa forma, teremos dificuldade e problemas com essas construções. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Rui Capelão: No Clarito, onde está hoje o Periolo e o Pac II, aquela área foi comprada na época e segundo os motoristas de caminhão que conduziram terra pra fazer um aterro ali, foi quase 2000 caminhões de terra. Imagine o custo disso, pagando hora extra por isso. Temos que estar de olho nessas programações de obra, porque isso é um absurdo, um desrespeito ao dinheiro público. – Vereador João Paulo de Lima: Peço também voto contrário, pra que possamos encaminhar essa lei que seja promulgada por essa Casa, pra que isso possa ser não somente um Projeto de lei, mas que possamos fiscalizar e, pra que não aconteça prejuízos ao município. (-Peço a palavra) – Presidente: Quero comunicá-los que, caso o Plenário entenda por derrubar esse



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

veto; vou determinar a nossa diretoria legislativa que faça um Projeto de lei alterando e incluindo um artigo nesta lei aprovada hoje e, retirando dessa obrigação as áreas destinadas aos parques lineares. Quando você imagina um parque linear, dificuldade ele vai ter um acrílico menor que 20%; teremos que ter bom senso. É possível fazer essa alteração legislativa sem necessariamente, a gente ter que votar hoje, a favor do veto. Fica aqui, nossa solicitação à diretoria legislativa. Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Fico pensando que quando discutimos o Plano Diretor da cidade, com exceção do Vanderlei, nós não éramos vereadores. Na época, de cada 10 reuniões, se aparecesse um vereador pra participar, não sei se aparecia; estamos prestes a fazer uma revisão do Plano Diretor, uma convocação e acho que a grande maioria dos vereadores vem participar decisivamente na elaboração das propostas. Houve uma mudança no município da Comissão que... estudava o zoneamento, existia uma Comissão com uma forma de atuação diferenciada e hoje temos o CTA. Acredito que o CTA tem uma capacidade técnica e se realmente, na aprovação do loteamento eles puderem escolher as áreas, existe grande possibilidade de escolherem as áreas melhores. Isso não quero dizer que, não podemos ter uma lei proposta por essa Casa, que melhore. Temos que zelar pelo princípio da economicidade. Zelar pelo princípio da economicidade é você fazer uma obra pública de qualidade, sem muito gasto; pra que você possa gastar também dentro de outras situações, dentro do mesmo loteamento. Até concordo que pra parques lineares podemos destinar, mas dentro dos 15% temos que ter um percentual pra parques lineares. Temos que reservar 50% pra parques lineares e 50% pra escolas, Cmei's e além de tudo, temos o problema das unidades de conservação que hoje se faz o loteamento e os loteadores tem a reserva legal; não existe mais reserva legal, passa a ser perímetro urbano e extinguem-se as reservas legais. Com isso vamos comprometer pra o futuro a questão da qualidade do ar em nossa cidade. Essa Casa deu uma contribuição importante pra o município, quando veio o projeto municipal de aumentar a largura das ruas que há 30 anos ou mais, se tinha loteamentos com ruas que hoje estamos vivendo a realidade que não passa 2 carros; quando tem um estacionamento lá. Essa Casa contribuiu, aprovando esse projeto que foi do Executivo. Muitos falaram que reduzimos a dimensão das ruas, é uma grande inverdade. Essa Casa contribuiu com o aumento e está contribuindo também, pra essa discussão. Garantimos na época os 15% pra utilidade pública e esse projeto agora, vem também ajudar buscando um futuro dentro da economicidade, que eu acho que temos que preservar. E também, ouvimos comentários e pra não falar críticas de que essa Casa não produz leis. É óbvio que o município, Poder Executivo, toda ação dele, passa por essa Casa de Leis; então a maioria dos projetos é do Executivo; seja no município, estado ou federal. Mas quando propusemos algumas leis, precisamos que elas sejam efetivamente aplicadas, aprovadas e colocadas à disposição do benefício da sociedade. Nesse sentido, também os autores do projeto têm o apoio desse vereador, pra que não vetamos essa lei que vem contribuir com o município. Obrigado. – Presidente: Em votação o veto total ao Projeto de lei nº 21/2014; proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

contrários, os vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limite, Jorge Bocasanta, João Paulo de Lima, Jorge Menegatti, Luiz Amélio Burgarelli, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Rui Capelão, Walmir Severgnini, Romulo Quintino, Vanderlei Augusto da Silva e Paulo Porto) (Não houve voto favorável). – Secretário: Veto rejeitado pela totalidade dos senhores vereadores presentes. – Presidente: Com o voto da totalidade dos senhores vereadores, o veto total ao Projeto de lei nº 21/2014 prejudicado. Passamos pra segunda discussão e votação do Projeto de lei nº 43/2015, que autoriza o município de Cascavel a desafetar e permutar imóveis urbanos e dá outras providências, de autoria do Executivo Municipal; em discussão o projeto. (-Peço a palavra) Com a palavra vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Hoje de manhã, talvez uma situação que passei por ridículo. Um amigo meu foi visitar o irmão dele, engenheiro Flávio da Copel, lá em Itacuru – MS e vindo embora, escutei no rádio essa desafetação. E ele me fez uma pergunta: se nós não tínhamos vergonha na cara de aprovar essa troca; então falei que eu e o Rui Capelão votamos contra. O Flávio é engenheiro aposentado da Copel, engenheiro elétrico. Não tem cabimento ouvir, vejo... esse veto, anterior. É a mesma coisa e, podia na época da eleição o povo falar: o que você vai fazer quando for prefeito de Cascavel? -Vou roubar, vou acabar com o patrimônio do povo; porque é isso. Antes da eleição promete o que não pode prometer e depois da eleição, se abancam na coisa pública, vou dizer: estadual, federal e municipal. Se abancam na coisa pública, federal também, mas acho que estadual está pior e daí o valor do bem público não tem mais valor. É um pega quem puder, fuja quem puder fugir, se esconda quem puder, senão sua carteira vai junto. Minha carteira é meio fraca, não tem muito dinheiro dentro e estou cansado de passar vergonha pela Câmara. Luiz Frare, estou cansando e você é pessoa que temos o maior respeito aqui e você sabe fazer avaliação. E esses caras que fizeram avaliação, tinham que ser presos. Depois não adianta fazer delação premiada, a melhor delação premiada é 300 anos de cadeia. Se tivesse feito 300 anos de cadeia, naquele de Londrina; ele não estava roubando de novo, aquele doleiro; aí contaria. Quem vai ficar 300 anos preso, vai 30 anos e a melhor delação que tem é a cadeia. Não tem cabimento trocar 1700 metros na BR 467 por 3500 metros na Rocha Pombo com Estados Unidos. Quem fizer esse negócio ganhou na sena, se não ganhou na sena ganhou na quina, que já vai ganhar um bom dinheiro. Por isso, continuo votando contra, mas quero dizer pra os ouvintes que não mereço ser taxado que, esses vereadores são todos ladrões; porque neste terreno aqui, felizmente não vou ganhar nada. Não pode me chamar de ladrão. Peço voto contrário, porque isso é uma vergonha, essa troca. Muito obrigado. – Presidente: Continua em discussão o projeto. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Rui Capelão. – Vereador Rui Capelão: Vejo que o município tem necessidades de adquirir áreas, tanto pra fazer o terminal como pra viabilizar esse negócio; trocando uma área por outra, pra esse fim. Neste caso um bem público que temos está sendo trocado por um particular. Estive visitando esse bem público que está sendo trocado hoje, porque a avaliação que eu tinha feito foi através do mapa,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

verificando a localização. E hoje, conversando com alguns empresários, a região onde tem esse bem do povo, é uma área extremamente valorizada; principalmente por se tratar próximo a 277. Os empresários não querem à beira da 277, mas um pouco antes, porque acham que fica melhor pra desenvolver o trabalho deles. O que estou questionando é o valor dado àquele bem público, em razão daquele valor dado aos empresários. Acho que os empresários têm que contribuir um pouco mais com o município, porque vão adquirindo bens dentro do município de acordo com seu caixa e, vão ficando donos de áreas importantes pra o município que precisa ser desapropriadas depois. O município tem que pagar o valor legal. Acho que o valor do imóvel não é em cima de um levantamento imobiliário, que é feito pra se dizer o valor do bem normalmente, o valor do bem é dado pelo proprietário. Até tenho uma área de 2 hectares que não dá isso o alqueire. Peço 200 mil e ninguém... me dá 100; mas eu quero 200, porque acho que vale 200. A valorização está muito acima do que as pessoas colocam em cima de seus bens. Os empresários têm que ter essa visão e quando o município precisa, eles têm que atender de forma diferente. Por isso acho que está supervalorizada a área do empresário, em razão da área do município. Deveria ter havido uma compreensão maior das duas partes, pra que o município não perdesse e, a comunidade não perca. E outra, sempre que fizer uma desafetação acho que essa desafetação deveria ser feita, após conversar com a comunidade ou feita uma análise pelos órgãos de planejamento, pra verificar se aquela área é ou não importante ou pra aquela comunidade. Não é consultada a comunidade pra saber se a área é importante ou não, o que eles gostariam de ter naquela área; se ela não faz falta pra comunidade. Isso não é feito. Falam muitas vezes em audiência pública, mas 90% não é feito; a desafetação não é feita. Acho que tem que ser aplicados critérios diferentes, porque quem está perdendo é a população, os jovens, principalmente de hoje e que amanhã estarão ocupando essas áreas, precisando dessas áreas que foram desafetadas e deixaram de ser do povo. – Presidente: Continua em discussão o projeto. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Nós acreditamos que um empresário vai beneficiar o município, através de uma área que ele tem: vou ceder porque gosto do município, quero ajudar. O empresário comprou essa área pra investir, estive também na área ontem e fez um investimento; ele não tinha interesse nenhum em vender e nem construir, ele queria investir nessa área no futuro. Como ele comprou pra investir e agora o município necessita dessa área, pra fazer um terminal tem que haver uma negociação. Pensamos que um empresário que está querendo investir, vai trocar 6 por meia dúzia; não vai fazer isso. Lógico que, tem que ter um pouco de benefício pra ele, também. O município partir pra uma parte mais de desapropriar, fazer alguma coisa, isso ia levar tempo e agora, temos o projeto do Bid, tem que ser executado. A prefeitura não tem mais dinheiro em caixa e, precisa resolver o problema. Se pedir pra o empresário, realmente se ele queria trocar a área capaz de nem querer trocar; porque a que ele tinha era muito boa e onde ele vai pegar, vai demorar um tempo pra ser organizada aquela área e ter estrutura. Acredito que neste momento, já que temos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que a construção do Bid tem que ser feito, já começou; temos que resolver os problemas, antes de tirarmos o dinheiro do caixa pra fazer essa troca. Concordo com a troca. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Não se trata de só a troca, precisa de um terreno que está ao lado, então é a oportunidade que o dono tem também, de negociar. Feliz ou infelizmente ele está no momento certo no local certo; foi brindado com a oportunidade de negócio que ele esperava. Provavelmente, ele já é possuidor desse terreno há muito anos e por acaso o município, precisa daquele terreno em especial. Essa é a oportunidade que também, ele tem. Provavelmente, ele não tinha interesse em vender pra o município, mas negócio é negócio. Negociar não é pecado. – Vereador Celso Dal Molin: Se virmos à área tem imóveis em cima da área e, nesses imóveis em cima da área o empresário está ganhando aluguel e, vai pegar uma área que não tem área em cima. E se essa área fosse minha ou dos senhores, íamos gostar de fazer esse negócio. Precisa resolver o problema, precisa-se construção, não vejo nada de errado. O que o Luiz Amélio Burgarelli falou é real. Tem área do lado e vai ter que comprar a área, vai ter que aceitar essa situação. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: Obrigado. O bem público prevalece sobre o bem particular. Nós, esses terrenos que a gente trocou, se não me engano, nós trocamos o Bigolin, demos outros terrenos. Se a prefeitura sabia que era insuficiente a área, deveria ter comprado tudo de uma vez. Gostaria que a gente pudesse pedir vistas e pedir uma avaliação de 3, 4 imobiliárias, pra chegar a uma conclusão e pra ver se estamos falando bobagem aqui, ou estamos falando dentro da razão. Peçam uma avaliação pra 3 imobiliárias e vão ver se está certo ou não, pra podermos votar com segurança. Obrigado. – Vereador Celso Dal Molin: São 2 proprietários, uma área já tinha sido adquirida, tinha que adquirir a outra. Sempre quando alguém compra um lote, quando chega pra lá toda estrutura do comércio, casa; valoriza. Essa área agora, com o terminal vai valorizar; então mais uma vez estou colocando que independente de como o negócio foi feito, era necessário, tem que acontecer. E acredito que o empresário ficou bem servido, o município também, ficou bem servido com a área que é uma quadra da avenida e, vai atender a população; então meu voto é favorável. Obrigado. – Presidente: Continua em discussão o projeto. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador João Paulo de Lima. – Vereador João Paulo de Lima: Analisando melhor e verificando também, que o vereador Jorge Bocasanta fez esse comentário. Acho que é importante a Casa contratar, tivemos um projeto aqui desse vereador, solicitando que quando há dúvidas o município contrate alguém de fora, pra fazer uma análise técnica; então sou favorável ao pedido de vistas do vereador Jorge Bocasanta. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Frare: Não vi pedido de vistas. – Vereador Jorge Bocasanta: Eu peço vistas, pra fazer uma contratação de uma imobiliária. – Presidente: Então, está em discussão o pedido de vistas. – Vereador Luiz Frare: Concordo com você, mas quem tem dúvidas não é o município. Ele não tem obrigação de contratar imobiliária pra tirar dúvida. O município tem equipe técnica que faz avaliação; quem tem a dúvida que contrate a imobiliária e vá lá, como sugeri ontem. Acho que o senhor não citou quem prometeu o quê, na campanha política. Pelo que vi



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

a presidente não veio aqui prometer nada; a presidente que foi eleita prometeu coisas que não está fazendo; é outra história. Aqui, não cabe promessa de campanha não vi nada neste sentido, vou desapropriar terreno tal em troca de tal; porque aí vou favorecer. Não prometeu isso. Vereador Jorge Bocasanta, o senhor ameaça, ameaça... pratique, coloque em prática o que senhor está ameaçando. Leve pra Promotoria Pública, peça pra os rapazes que fazem a avaliação que respondam ao Ministério Público. O senhor vive ameaçando, quem tem dúvida sobre a avaliação ou localização do imóvel não é a prefeitura que fez uma avaliação técnica e mandou um projeto pra cá e gerou dúvida e alguns vereadores que têm dúvidas que, contratem uma imobiliária, 2 ou 3 e façam essa avaliação. Levem ao Ministério Público. Ontem, já foi dito aqui, já me pronunciei, vereador Jorge Bocasanta o senhor tem dúvida? Contrate uma imobiliária, uma 2ª, uma 3ª e foi feliz o Celso Dal Molin quando colocou: quem precisa comprar, quem precisa do terreno não é quem está lá, ele não quer vender terreno, ele precisa dos imóveis que estão lá. – Vereador João Paulo de Lima: Respeitando a autoria do vereador Jorge Bocasanta, gostaria que se colocasse em votação o pedido de vistas. – Presidente: Está em discussão, o pedido de vistas. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: O vereador Jorge Bocasanta, acho que tomou veneno da cobra tucuru, ele falou e hoje está meio venenoso, só que a tucuru é menor que a cobra Casa, bem menor, então o senhor falou que tem vereador ladrão; então, gostaria que o senhor acusasse quem são esses vereadores ladrões. Vossa Excelência falou também, que sente vergonha de ser vereador, eu teria vergonha de carregar uma estrelinha que Vossa Excelência carrega, onde essa estrelinha está muito suja de petróleo, de corrupção. Eu teria realmente vergonha de estar carregando essa estrelinha, eu como vereador. Voltando a esse Projeto de lei; estivemos no local, foi feito o convite pra os demais vereadores. Estiveram lá os vereadores: Nei H. Haveroth, Celso Dal Molin, Luiz Frare; visitamos as áreas, pudemos constatar que essas áreas que estão sendo permutadas desse particular, têm algumas obras em cima. Imagino que os senhores vereadores não constatarem essas obras que têm em cima dessa área, que está sendo permutada pelo município; portanto peço voto contrário ao pedido de vistas. Porque precisamos votar urgentemente este projeto, porque já está em fase de licitação também, os terminais e como metade dessa área já foi desapropriada, já passou pela Câmara, a outra metade precisa ser desapropriada neste momento e a gente precisa que esse projeto seja votado hoje; então peço voto contrário ao pedido de vistas. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Alguém aqui pode falar de Petrobrás e o presidente fica quieto. Está me lembrando aquele antigo presidente. – Presidente: Pelo contrário, agora Vossa Excelência tem todo tempo pra responder tudo que o senhor quiser responder. – Vereador Jorge Bocasanta: Cláudio Gaitero, aqui não estou discutindo nada; sou a favor do negócio, só a gente tem que defender que é coisa pública. Se fosse trocar 1700 metros por 1700 é compatível; mas 3500 por 1700, onde uma região no mínimo vale igual. Mas pra estrela ficar limpa, vou fazer essa avaliação, vou pedir companheiros que tem



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

avaliação pra fazer uma avaliação. Pra que ter pressa, se o Bid está mais devagar do que andar pra trás? Só estou vendo um trator ali. Passo todo dia, em 60 dias não fizeram nem 100 metros de base; então não precisa ter pressa assim. E mais uma vez volto no que falei, não chamei ninguém de ladrão, aqui. Ando no meio da rua todo mundo me xinga por tabela, mas ando no meio da rua. Tem gente aqui que, não pode andar no meio da rua. Vamos fazer essa avaliação séria, a gente não é contra. Se escolheram o lugar escolheram errado, porque deviam ter comprado tudo. Naquela época pensei na troca que aquilo era suficiente, mas não era. E mais uma vez o município de Cascavel não atuou com profissionalismo, atuou como amador. Quando vai fazer um lago, alguma indústria no lugar, lógico que ao redor valoriza. Se tenho uma empresa, já vou lá e vou comprar o terreno todo; não vou comprar pela metade pra depois valorizar. Isso é lei do mercado. Mais uma vez o município pisoteou, não teve uma visão empresarial. O que é público, não precisa a gente ter visão empresarial; não sai do bolso! (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Frare: Mais uma vez você me faz voltar ao tempo. Visão empresarial tinha o prefeito que você foi secretário, que ia pagar 19 milhões na Praça Wilson Jofre e o prefeito atual comprou por 9 milhões e 900; essa é a diferença da visão empresarial. – Vereador Jorge Bocasanta: Que coisa boa pra o Edgar Bueno, pra o município, aqui não defendo quem é corrupto. Defendo o que acho lógico. Feliz do povo que teve Edgar Bueno como prefeito, que baixou de 19 pra 9, mas agora está fazendo o contrário. Está voltando a ser o Lísias Tomé e tu continua do lado dele. Eu saí fora, tu sai fora também, igual saí. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Rui Capelão: Não entendi direito o papo sobre cobra, anteriormente; mas me parece que o senhor está hoje, com o veneno da surucucu bico de jaca, que é a mais venenosa e maior cobra brasileira, das venenosas. Não é isso? – Vereador Jorge Bocasanta: Sabe qual o melhor veneno, Rui Capelão? Falar a verdade. Esse é o veneno. A cobra aqui, nem cobra verde não é; então não tem veneno nenhum. Então vamos votar a favor ao pedido de vistas, porque temos que estudar melhor e chegarmos a uma conclusão pra sermos o Edgar Bueno de hoje e, não o Lísias de ontem ou senão, o Lísias de hoje e o Edgar Bueno de ontem e aí vamos estar na mesma situação. Obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Esse pedido de vistas, agora, vem atrasar a obra. Devia ter visto se tinha área, não tinha área, quando o projeto foi aprovado; então caberia ver, onde vai construir o terminal? Tem a área? Não tem. Então tinha que ter visto isso, antes de começar a obra; agora já começou. Agora essa Casa tem que auxiliar pra que a obra aconteça e seja concluída, porque já começou e se parar, vai ser prejuízo pra o município; então prejuízo de um lado ou de outro, então vamos fazer que a obra seja concluída, que o terminal seja construído. Vai valorizar a região e que isso não seja impedimento pra que venha atrasar a obra e depois dizer que a obra não aconteceu, porque a Câmara impediu a obra de dar continuidade. E quando foi feito o projeto do Bid tinha que saber se tinha obra ou não. A Casa aprovou o projeto e agora, vamos ajudar que a obra aconteça. Meu voto é contrário ao pedido de vistas. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Jorge Menegatti. –



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Vereador Jorge Menegatti: Cada dia que passo nesta Casa, aprendo ou desaprendo um pouco mais. Faço aqui um mandato de posição, muitas vezes de oposição ao prefeito Edgar Bueno. Acho que não dá pra fazer uma oposição a 100% do que vem pra essa Casa; não vejo neste projeto nenhum problema. A avaliação está dentro do normal. Não estou aqui pra defender o prefeito Edgar Bueno, mas não dá pra fazer oposição por oposição. Temos que ter consciência; se fosse prefeito dessa cidade não colocaria os ônibus de volta na Avenida Brasil, não diminuiria uma pista de rolamento dos veículos na Avenida Brasil; abriria sim, o calçadão voltando ao que era antigamente, mas hoje não sou o prefeito de Cascavel, sou só vereador e tenho que agir como tal. Não estou nesta Casa pra ser oposição por oposição. Por isso vou votar contra o pedido de vistas, porque acho que o projeto está correto. Obrigado. – Presidente: Em votação o pedido de vistas, formulado pelo vereador Jorge Bocasanta, em relação ao Projeto de lei nº 43/2015. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram contrários, os vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limite, Jorge Menegatti, Luiz Amélio Burgarelli, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Waldir Severgnini, Romulo Quintino e Vanderlei Augusto da Silva) (Foram favoráveis, os vereadores: João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Rui Capelão e Paulo Porto). – Secretário: Com 13 votos contrários e 4 favoráveis, pedido de vistas prejudicado. – Presidente: Com 13 votos contrários e 4 favoráveis, pedido de vistas prejudicado. Continuamos a discussão do Projeto de lei nº 43/2015. Em votação; os vereadores que forem favoráveis ao Projeto de lei nº 43/2015 permaneçam como estão e os contrários que se manifestem. Registre-se o voto contrário do vereador Jorge Bocasanta. Projeto de lei nº 43/2015 aprovado pela totalidade dos vereadores restantes. Passamos pra única discussão e votação da emenda nº 1 do Projeto de lei nº 45/2015 que dispõe sobre desafetação e autorização de concessão de direito real de uso de bem público, de autoria de autoria do vereador Jorge Bocasanta. Essa emenda recebeu parecer contrário da Comissão de Constituição Justiça e Redação. Em discussão o parecer contrário da Comissão. – Vereador Cláudio Gaitero: Questão de ordem. Poderia colocar em discussão e votação as duas emendas? A emenda e subemenda? – Presidente: Só em votação a emenda. – Vereador Celso Dal Molin: Uma emenda e uma subemenda, certo? Se a primeira... – Presidente: Se a emenda for rejeitada, a subemenda fica prejudicada e não precisa votar a segunda emenda. – Vereador Celso Dal Molin: Tem que aprovar a primeira e a segunda? – Vereador Celso Dal Molin: Isso. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Pra não dizer que sempre falo só de espinho, esse foi um projeto bom do município. Fazer com que o autódromo pare de dar prejuízo e que comece a ter algum retorno; mas minha ideia olhando aqui até da licitação, concessão, gostaria que fosse assim: quando licitar o cara chama 2, 3 e faz a licitação. Se fosse aqui na minha subemenda que, depois vamos ver, fazer uma concorrência pública. Eu acho que 4 mil reais é bom demais. Uma ideia muito boa; só o período de 5 anos eu colocaria melhor. Porque do jeito que está essa economia, muitas vezes o cara vai lá e em 2, 3 anos o cara não consegue



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

mais pagar os 4 mil e não tem nada o que fazer. Essa emenda só tem a licitação, fazer uma concorrência pública pra se tem mais alguém, pra dar oportunidade a todos os cascavelenses ou da região que queiram vir explorar aquele espaço. Peço voto contrário de todas essas da Justiça e Redação porque não tem nada... a gente só está fazendo complemento; então não tem porque a Comissão de Justiça ter dado parecer contrário. Obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Vanderlei Augusto da Silva. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Fazer alguns esclarecimentos. O parecer dessa comissão foi de forma técnica e já vamos esclarecer a emenda e subemenda do vereador Jorge Bocasanta. Quando foi proposto na sua emenda nº1 e modificou o artigo 4º que passou a ter a seguinte redação: *a efetivação da concessão de uso deverá ser regulada, precedida de licitação pública na modalidade de pregão, do tipo maior lance, a partir de 4 mil reais.* A lei de licitação 8666/93, no artigo 17, inciso I. O artigo 17 diz o seguinte: *art. 17. A alienação de bens da Administração Pública, subordinada à existência de interesse público, devidamente justificado, será precedida de avaliação e obedecerá às seguintes normas. O inciso I, que é o qual se aplica a emenda e subemenda, que é o caso do vereador: I - quando imóveis, dependerá de autorização legislativa para órgãos da administração direta e entidades autárquicas e fundacionais, e, para todos, inclusive as entidades paraestatais, dependerá de avaliação prévia e de licitação na modalidade de concorrência, dispensada esta nos seguintes casos.* Então, no primeiro caso não pode ser pregão e no segundo, que o senhor está propondo é o que está previsto na lei. Não podemos alterar aquilo, o senhor está reafirmando na sua subemenda. Está correto, mas temos que, enquanto Comissão, nosso parecer é técnico. Nós nos baseamos no nosso advogado da Comissão, Robson, que nos orienta e que nos assessora tecnicamente, pra que a gente possa se posicionar. Não podemos ser a favor daquilo que a lei já está dizendo. A subemenda garante que é na modalidade concorrência, já na lei que está prevendo a lei nº 45 do Executivo; portanto está reafirmando sua proposta aquilo que já está previsto na lei. Pedimos em nome da Comissão voto favorável ao parecer da Comissão na emenda e subemenda. Não temos como alterar o que está previsto. Obrigado. – Presidente: Em votação, o parecer contrário da Comissão de Constituição de Justiça e Redação a emenda nº 1 do Projeto de lei nº 45/2015. Os vereadores que forem favoráveis ao parecer contrário permaneçam como estão e os contrários que se manifestem. Registre-se o voto contrário do vereador Jorge Bocasanta, autor da emenda. Parecer contrário aprovado pela totalidade dos vereadores restantes, dessa maneira a emenda nº 1 ao Projeto de lei nº 45 e a subemenda a emenda nº 1 ao Projeto de lei nº 45 ficam prejudicadas. Passamos pra segunda discussão e votação do Projeto de lei nº 45/2015, que dispõe sobre desafetação e autorização de concessão de direito real de uso de bem público, de autoria do Executivo Municipal; em discussão o projeto. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Vou votar a favor e gostaria que o município colocasse mais, tipo o autódromo, estádio, alguns outros que poderia ser feito uma parceria público-privada. Como o companheiro



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Vanderlei Augusto da Silva falou, que vai ser uma menor concorrência, é isso que nós esperamos. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Claro que é melhor que o município comece a fazer as concessões onerosas, porque antigamente todo mundo chegava e achava que podia usar dos bens públicos e o município fazendo investimento e deixando de investir em outras áreas. A partir das concessões onerosas, como é o caso do kartódromo, a coisa começa a melhorar. As pessoas que ganham as concessões têm a responsabilidade sobre aquele espaço público e tem que manter. Espero que o município em breve, mande pra essa Casa o Projeto de lei da concessão dos salões comunitários; porque tem gente que acaba assumindo as associações de moradores, onde o poder público investiu e acaba assumindo e não cuidando. De repente a “petezada” que sempre foi contra esse negócio de privatizar... agora posso dizer o seguinte: a “petezada” sempre foi contra as privatizações, terceirizações e daqui a pouco os “petezão” de Brasília ficam meio nervosos contigo dizendo que tem que terceirizar o estádio, o autódromo, até concordo, mas acho que a “petezada” daqui a pouco vai ficar nervosa. – Vereador Jorge Bocasanta: A “petezada” é contra esse tipo de concessão do pedágio do Paraná, o mais caro da história. Se você é a favor do pedágio caro, nós somos contra. E o projeto a Dilma está fazendo a maior concessão agora, mas um preço melhor. Se o nosso companheiro for viajar pra Santa Catarina, você vai ver que a concessão do PT é mais em conta do que do Paraná. – Vereador Jorge Menegatti: Questão de ordem. O que está em discussão é o pedágio do Paraná ou é o projeto? – Presidente: Gostaria de pedir que Vossas Excelências mantivessem o foco na discussão do projeto. – Vereador Jorge Bocasanta: Estamos discutindo a concessão. – Presidente: Mas é a concessão do kartódromo, não do pedágio. – Vereador Jorge Bocasanta: Mais uma vez Vossa Senhoria me estrangula e enquanto o outro me atinge, tu aplaude. – Presidente: Tentar ser justo e, uma das tarefas mais difíceis do ser humano; mas dentro da minha humildade e simplicidade tento conduzir essa sessão com a maior justeza possível. – Vereador Jorge Bocasanta: Então quando eles me atacaram, por favor, me defenda também. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador João Paulo de Lima. – Vereador João Paulo de Lima: Ontem discuti sobre esse projeto, inclusive coletamos 10 assinaturas de vereadores que apoiaram; inclusive nossa iniciativa sobre que esse aluguel arrecadado pudesse ser repassado ao Fundo Municipal do Esporte. Como ainda não foi homologado, fizemos um requerimento, eu e o vereador Paulo Porto e, daqui a pouco será votado nesta Casa; pra que possamos então, assim que deliberado esse projeto e assim que, o governo municipal puder ajustar pra que esse Fundo Municipal possa ser desenvolvido e nós voltássemos a essa lei novamente. Todos os dias aparecem em nosso gabinete atletas que não são incentivados pela Secretaria de Esportes de Cascavel. Não sei o que está acontecendo, se não está tendo dinheiro suficiente pra atender os atletas, afinal esporte é saúde. Neste sentido, quero agradecer publicamente todos os vereadores que fizeram nosso apoio; porque assim que voltar dentro da legalidade esse projeto, queremos novamente revogar essa lei pra que os aluguéis possam ser destinados a esse Fundo Municipal do Esporte. Hoje, sabemos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que todos os dias batem atletas... - Vereador Rui Capelão: Questão de ordem. Acho que o vereador João Paulo de Lima poderia falar sobre o tema, quando ele estivesse falando sobre o requerimento dele. – Vereador João Paulo de Lima: Vou continuar, porque é sobre a emenda. – Presidente: Foi feita uma questão de ordem. Toda vez que for feita uma questão de ordem o presidente tem por obrigação responder a questão de ordem. Peço ao vereador João Paulo de Lima que se concentre na discussão do Projeto de lei; embora entendo que ele está falando da emenda que ele apresentaria e acabou não apresentando. – Vereador João Paulo de Lima: Quando passei a palavra a Vossa Excelência, Rui Capelão escutei atentamente o seu raciocínio; gostaria que o senhor também, escutasse meu raciocínio; porque é realmente sobre esse projeto. Gostaria de dizer aos senhores vereadores que o Projeto de lei nº 45, realmente é importante, mas que na verdade acho que, a partir do momento que a gente consiga fazer esse ajuste, nós possamos então concluir na próxima... debatendo inclusive, esse projeto nº 45. Vou deixar 2 minutos à vontade, pra o vereador Rui Capelão. – Presidente: Em segunda votação; proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram favoráveis, os vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limite, Jorge Menegatti, Luiz Amélio Burgarelli, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Walmir Severgnini, Romulo Quintino, Vanderlei Augusto da Silva, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta e Paulo Porto). (Foi contrário, o vereador: Rui Capelão) – Secretário: Com 16 votos favoráveis e 1 contrário, projeto aprovado. – Presidente: Com 16 votos favoráveis e 1 contrário, Projeto de lei nº 45/2015 aprovado em segunda votação. Em segunda discussão e votação do Projeto de lei nº 62/2015. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Luiz Amélio Burgarelli. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Fomos procurados ontem, pelo procurador jurídico do município e advertidos que, esse projeto tem um vício de redação no artigo 1º. E então, faremos uma emenda só que seria hoje, mas pelo Regimento da Casa não seria possível, não tem tempo. Então, vou pedir o adiamento por uma sessão, dando tempo pra que eu corrija o texto, através de uma emenda. Peço a compreensão de todos os colegas que assinaram conjuntamente esse projeto e assinarei a emenda e explicarei na próxima terça-feira. Peço a compreensão dos colegas. – Presidente: Em votação; o pedido de adiamento feito pelo autor do projeto, por uma sessão do Projeto de lei nº 62/2015. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; Projeto de lei adiado por uma sessão. Passamos pra os requerimentos. Temos o requerimento nº 258 que requer informações da Cettrans, a respeito da manutenção realizada nos semáforos. Requerimento nº 259, que requer informações para implantar a guarda municipal no município de Cascavel, especialmente nos termos da Lei Federal nº 13.022/2014, de autoria do vereador Romulo Quintino. Requerimento nº 260, que requer informações sobre a realização de obras e/ou reforma na Escola Municipal Aloys João Mann, de autoria da Comissão de Educação, Cultura e Desporto. O requerimento nº 263 que requer, apoio do Cartório Eleitoral/Cascavel, para desmembrar o sistema de biometria digital, da autoria de diversos dos senhores vereadores. Requerimento nº 264 de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

autoria do vereador João Paulo de Lima e Paulo Porto, que requer informações se está em vigor o Fundo Municipal de Esporte e Lazer, criado pela Lei Municipal nº 5.508, de 2011. Pergunto aos senhores líderes, se há consenso na deliberação dos presentes requerimentos. (-Consenso) Havendo consenso, coloco em discussão os requerimentos. Em votação; os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem, Requerimentos lidos nesta sessão aprovados pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Finda está à matéria da ordem do dia.

GRANDE EXPEDIENTE: – Presidente: Deixo a palavra livre aos senhores vereadores, pra pronunciamento de interesse público. Temos a inscrição dos vereadores: Nei H. Haveroth, Jorge Menegatti, Gugu Bueno, Paulo Porto, Luiz Amélio Burgarelli e Cláudio Gaitero. Com a palavra vereador Cláudio Gaitero, líder do governo. - Vereador Cláudio Gaitero: O que me traz a essa tribuna hoje, é pra registrar o fato que aconteceu, um menino pobre, cheio de sonhos, vontade de vencer, grande inspiração na sua vida que em 16/06/1973, às 10 horas da noite, aportou nesta cidade de Cascavel com somente a roupa do corpo e mais uma muda em sua mala; onde 3 horas da manhã o motorista fala: Cascavel, quem fica? Aí essa humilde pessoa amarrou o parzinho de tênis que casualmente trocado; tendo o pé trocado de tanta pressa que a gente teve em chegar e descer naquela rodoviária velha, próximo da Rua Carlos Gomes e lá fomos nós trabalhar numa lanchonete. Lavar pratos com o senhor Lira, que era proprietário da lanchonete falou: *vamos deixar o rádio aqui do lado que a Rádio Colmeia fala sempre sobre emprego*. Lá estávamos nós, escutando a Rádio Colmeia pra que chegasse o tal emprego. Saiu uma notícia que dizia que, tinha um emprego na Transdroga, 42 e poucos candidatos e lá estávamos com diversas pessoas, com o sonho de arrumar seu primeiro emprego. Fizemos o teste, todos na expectativa de sermos chamados. Quem sabe bater máquina? Lá foi o Cláudio Gaitero e mais, hoje o coronel da Polícia Militar aposentado, coronel Nogarole que muitos aqui, conhecem e que está em Campo Mourão. Fomos nós dois selecionados pra trabalhar nessa empresa e aí, seguiu-se a vida daquele jovem cheio de esperança e vontade de vencer. E hoje o que gostaríamos de vereador, e infelizmente não podemos ver nesta plateia, são com certeza meus pais. Não estão aqui, mas estão lá em cima aplaudindo e orando pra que nós nos comportemos, conforme os ensinamentos da distante cidade de Aratiba, onde recentemente estive e na entrada dizia: *você está chegando na cidade de nº 1 em primeiro lugar em IDH do Brasil, onde o analfabetismo foi erradicado, saúde sempre a contento; porque eles têm lá uma barragem, uma usina onde eles recebem um royalties até razoável. Plagiando a fala do Teixeira, fomos agraciados com o remédio dessa cobra, que é o veneno da cobra de Cascavel. Não aquela cobra tacurucucu, qual o nome?* (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Bocasanta: Essa cidade que você veio de ônibus, mas pra nós hoje fazemos a maior festa, todo ano tu deveria fazer um churrasco pra comemorar. Porque tenho certeza que tu foi igual a eu assim e no tempo de jovem pra tomar uma Coca-cola, tinha que pensar uns 3 dias. Se deixasse a Coca aberta tinha ido todo o gás. E hoje vamos comemorar. Pode marcar o dia que eu convido essa plateia. – Vereador Cláudio Gaitero: Está com certeza



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

registrada sua ideia. Nós memorizamos aqui e vamos colocar em prática, desde que o Rui Capelão leve o violão dele e que toque umas modas. Este é um pequeno relato. Depois a vida seguiu e nós poderíamos ficar aqui 1, 2 horas falando sobre o que aconteceu na vida dessa pessoa que tanto sonhou em vencer na vida. Mudando de assunto, gostaria de agradecer aos vereadores componentes da CCJ e também, da Comissão de Educação, os vereadores: Vanderlei Augusto da Silva, Fernando Winter, Aldonir Cabral, Jaime Vasatta, vereadores que acompanham a Comissão de Educação e que estão dando atenção especial naquele Projeto de lei do Plano Municipal de Educação. Sabemos que está tendo um esforço muito grande, pra que nesta semana nós possamos colocar na mão do nosso presidente, Gugu Bueno e do secretário Romulo Quintino, pra que coloquem na pauta de segunda-feira e pra que seja votado esse Plano Municipal de Educação. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Obrigado. Antes de falar sobre Plano Municipal de Educação, dizer que tive a oportunidade de conhecer seu pai, seu irmão, nosso vizinho e, trabalhamos juntos na Secretaria de Esporte. E depois tivemos oportunidade de estudar em duas pós-graduações juntos; então sabemos de sua luta desde quando chegou em Cascavel. E tive oportunidade de conhecer sua família e parabéns pela sua luta e pelo seu trabalho, desde sua chegada na cidade. Mas falando sobre o Plano Municipal de Educação, quero agradecer muito a minha equipe de assessoria, na pessoa da professora Ana; a Aline do vereador Fernando Winter; a professora Sandra Ratieri também professora da rede municipal que ontem, passaram a tarde toda no nosso gabinete, estudando o Plano Municipal de Educação e analisando o que foi deliberado na Conferência. Hoje de manhã, junto com o vereador Aldonir Cabral e Jaime Vasatta, trouxemos pra Comissão de Justiça e agora, os encaminhamentos que se fizerem necessários o nosso presidente Fernando Winter, da Comissão de Educação fará esses encaminhamentos. E a Comissão de Justiça se tiver emenda da Comissão de Educação na terça-feira de manhã, fará a análise. O Fernando Winter está só; porque o Pedro Martendal viajou e o Professor Paulino viajou, mas o Fernando Winter com sua equipe e assessoria fará os encaminhamentos pra que possa estar pronto esse projeto para votação. Obrigado. – Vereador Cláudio Gaitero: Obrigado. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Winter: Dizer a todos os vereadores que segunda e terça-feira teremos um projeto muito importante, que o Plano Municipal de Educação que não é só referente a 2015 e 2016, mas sim a 10 anos; 2015/2025. Têm metas, estratégias, toda educação do município de Cascavel está nesse projeto. Nossa equipe está trabalhando, de repente algumas emendas, coisas que foram retiradas baseadas nas Conferências e nas audiências, com parecer jurídico pra que a gente possa analisar e semana que vem todos vocês, possam aprovar esse projeto, de preferência com poucas emendas, pra que o projeto seja na sua íntegra. Obrigado. – Vereador Cláudio Gaitero: Fica agendado pra dia 29, faremos uma visita; como sugestão do vereador Luiz Frare às obras do novo aeroporto de Cascavel. Muito obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Jorge Menegatti. – Vereador Jorge Menegatti: Abro mão da palavra. – Presidente: Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth:



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Abro mão da palavra. – Presidente: Com a palavra vereador Gugu Bueno. Farei uso da palavra e solicito ao vereador Jaime Vasatta que, assuma a presidência. – Vereador Gugu Bueno: O que me traz à tribuna essa tarde é um assunto que já está sendo discutido em especial, na imprensa de Cascavel, em alguns blogs como da blogueira Lays Leme, em jornais como a Gazeta do Paraná e também em alguns canais de televisão. O que me traz a essa tribuna é pra falar do Cisop. Vocês devem lembrar muito bem que o Cisop foi tratado na CPI da Saúde, embora não fosse objeto principal daquela CPI, mas nós obviamente, porque o Cisop cumpre um papel de protagonista no problema da saúde pública de Cascavel. Fizemos recomendações ao município, referente ao Cisop e, umas dessas recomendações era a emergência de uma auditoria externa nas contas do Cisop; porque encontramos muitas dificuldades pra ter acesso a números, informações, enfim pra poder abrir aquela caixa preta. Pedimos que fosse feita uma auditoria externa e temos a convicção que o melhor pra Cascavel seria naquele momento o cancelamento do contrato com o Cisop. Cascavel, investe cerca de 4 milhões por ano no Cisop. É muito dinheiro. Nós entendíamos que talvez, fosse a melhor saída pra que o município que Cascavel implantasse um centro de especialidade próprio do município. Acredito que com esses 4 milhões, conseguiríamos fazer frente à demanda da saúde pública de Cascavel. Temos hoje no Cisop, cerca de 35000 consultas de cascavelenses esperando um especialista. Temos diversas suspeitas que pairam sobre o Cisop e hoje, pra minha surpresa tive o conhecimento de que o presidente do Cisop numa entrevista disse que, os vereadores de Cascavel não teriam a competência necessária pra investigar o Cisop. Já vi esse filme. Lembro que o chefe da 10ª Regional, logo no começo da CPI da Saúde também disse, que a CPI de Cascavel não tinha competência pra investigar a 10ª Regional. A vida dele virou um inferno, que talvez não tivéssemos a competência legislativa enfim de fiscalização; mas falamos em nome do povo de Cascavel e é o povo de Cascavel que está morrendo, esperando um leito hospitalar, esperando uma consulta com especialista. Quero avisar a nosso amigo Tirelli, presidente do Cisop, que essa bagunça que ele está fazendo no Cisop, essa irresponsabilidade que ele está comandando o Cisop, essa farra que está acontecendo no Cisop, é com o dinheiro do povo de Cascavel. Porque Cascavel mantém mais de 56% do Cisop, não é dinheiro de Diamante do sul, é dinheiro de Cascavel e nós somos vereadores de Cascavel e temos a responsabilidade de saber pra onde vai cada um dos centavos do povo de Cascavel. Daí nasce à legitimidade dos vereadores de Cascavel. Se você não quer que os vereadores de Cascavel entrem no Cisop, se você não quer que os vereadores de Cascavel fiscalizem; onde vai o dinheiro do Cisop, abra mão do dinheiro do Cisop. Abra mão do dinheiro do Cisop, porque quero ver se você toca o Cisop sem o dinheiro de Cascavel. São 4 milhões por ano. Temos denúncias suspeita de fraude em concurso público, uso indevido da frota, direcionamento na escolha dos prestadores de serviço. Durante a CPI da Saúde pedimos cópias dos contratos que não vieram, segundo a alegação de que o Cisop não tem obrigação de fornecer nenhum contrato. Não é dinheiro do bolso do presidente que mantém, ou da diretora, ou dos diretores. Quem mantém esse negócio é o dinheiro



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

público. Como não tem obrigação de mostrar os contratos, pra gente saber por que foi contratado esse laboratório ou aquele? Acho que chegou o momento, as denúncias são sérias, concretas e essa Casa tem sim, a legitimidade pra saber como está sendo gasto o dinheiro do povo de Cascavel. Então, estou elaborando um requerimento pedindo essa CPI. Gostaria de contar com o apoio de Vossas Excelências. Já sei que tenho o apoio da maioria, porque em conversas já manifestaram interesse em fazer essa CPI. Espero que essa Casa possa fazer um Raio X e se ao final nada encontrarmos, teremos a mesma capacidade de vir a público e aplaudir a administração que está no Cisop, hoje. Acho muito difícil, praticamente impossível que isso aconteça, mas acho que temos que ter responsabilidade quando falamos; porque falamos como vereador de Cascavel, representantes do nosso povo. Não vejo neste momento até pela dificuldade de acesso às informações, não vejo outra medida neste momento que não seja passar a limpo o Cisop, através dessa CPI. Não queremos investigar nada mais. Só queremos investigar, pra onde está indo os 4 milhões de reais do povo de Cascavel que, mantêm esse consórcio. Sabemos que o consórcio não funciona e, que é uma bagunça, que ele não dá conta da demanda de Cascavel; mas não é só isso que queremos saber. Queremos saber onde está sendo gasto. Por que o laboratório “A” está fazendo 90% dos exames, enquanto o laboratório “B” faz os outros 10 e, o laboratório “C” nada faz de exame? Questões pra serem levantadas que, espero que sejam respondidas. É isso, pretendo ainda no dia de amanhã, apresentar esse requerimento. Vou a partir da sessão, colher assinaturas de apoioamento e obviamente que, na sequência estaremos escolhendo os membros pra participar dessa CPI. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Paulo Porto. – Vereador Paulo Porto: Venho a essa tribuna apresentar e falar sobre o relatório conclusivo do Conselho Municipal do Fundeb, da prestação de contas de 2014, entregue agora em abril pra todos os vereadores e para o Executivo; que é o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento de Educação Básica e valorização dos profissionais da educação, que possui verbas federais carimbadas pra utilização na educação básica nos municípios, neste caso em Cascavel. Tem como função fiscalizar e acompanhar gastos do Executivo, sugerindo encaminhamentos e sugestões nas gestões desses recursos. Pelo segundo ano consecutivo, o relatório final desse Conselho foi de aprovação com ressalvas, em relação às contas municipais. Se entende que, não houve nenhuma improbidade, ilegalidade na gestão em relação ao Executivo; porém se entende que os recursos foram mal gastos e mal executados por parte do Executivo cascavelense e como resultado desses recursos mal aplicados; houve aprovação com ressalvas. O Conselho detectou nas escolas, em reformas que atrasam e às vezes não terminam e são mal feitas. Nas construções dos Cmei’s, que frequentemente possuem problemas estruturais em obras recém-inauguradas, na valorização dos professores, onde o Executivo sequer paga o piso nacional; apesar de ser lei federal. E no transporte escolar pelas péssimas condições, que ele acaba se dando no município. Neste sentido, eu lerei parte do relatório da Comissão Permanente do Transporte Escolar que entregamos a esses vereadores e ao Executivo. Pareceres da Comissão: devido a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

todos os problemas percebidos, essa Comissão sugere ao Executivo que: a) os diretores de escola tenham maiores esclarecimentos sobre o transporte escolar; coisa que o Executivo não faz; b) que a Comissão do Fundeb tenha acesso logo após a vistoria do Cettrans, no início do ano à cópia de relação dos veículos aprovados e vistoriados e não aprovados pela Cettrans; c) a Secretaria Municipal de Educação deve organizar o georeferenciamento, pra que os alunos da educação infantil dos anos iniciais sejam matriculados em escolas próximas a sua residência e, não fiquem em percursos longos no transporte escolar; d) é necessário realizar o revezamento na equipe de fiscalização da Semed, pra evitar acomodação dos funcionários, conforme já havíamos preconizado no relatório do ano anterior; providência indicada e ignorada pelo município de Cascavel; e) início de estudos pra lei municipal de transporte escolar rural que regulamenta e regulamentará e facilitará a fiscalização dos serviços prestados, em relação a esse serviço; coisa que não existe no município de Cascavel; f) criar condições legais e jurídicas pra que a Cettrans acompanhe a fiscalização em especial, o transporte escolar rural; g) que a Secretaria de Obras, agora da Agricultura, priorize no início do ano letivo a preservação e manutenção das estradas rurais, em especial as relacionadas ao transporte escolar de forma a garantir pleno direito à educação e acesso aos espaços escolares da comunidade e do campo; h) a Comissão entende como razoável que, o município por meio de Secretarias e órgãos complementares elencados acima, respondam no prazo de 30 dias a essas recomendações, de forma que sejam cumpridas e atendidas para o ano de 2015; coisa que ainda não foi feita e por isso será alvo de requerimento, deste vereador. Enfim, no quesito transporte escolar são esses os encaminhamentos. Existem outros, não vou ler porque são mais de 40 páginas e caso essas recomendações não forem aprovadas de novo, não forem encaminhadas novamente e pela terceira vez consecutiva pelo Executivo; Cascavel corre o risco sério de ganhar o troféu Jules Rimet de má gestão, no âmbito da educação. Seremos tricampeões de aprovação com ressalvas pelo Fundeb, em relação a gestores dos recursos pela Secretaria de Educação. Esperamos que isso não aconteça e, que a Secretaria de Educação leve a sério desta vez as recomendações do Fundeb. Creio que é expectativa desse vereador e dessa Casa, da sociedade cascavelense e em especial, quando o prefeito se diz: amigo das crianças e não leva a sério as recomendações do Fundeb. Espero que não tenhamos que daqui um ano novamente e, pela terceira vez aprovar com ressalvas as contas do município. Era isso. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Luiz Amélio Burgarelli. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Queria entrar no assunto Cisop. Sou prestador de serviço, minha empresa, antes não era como empresa e agora é. E queria aqui enaltecer o papel importante, a capacidade que a entidade Cisop tem no sentido de cooptar profissionais, trazer pra esse atendimento e prestar um bom serviço. Minha tese de pós-graduação em Administração Hospitalar foi Consórcios Intermunicipais e o Cisop é um. Tem o Cisopar e, outros no Paraná e esses Consórcios não precisa ser apenas na saúde; podem ser em termos de ecologia, em termos de lixo, em outras modalidades. Ele também pode se aplicar; onde vários municípios se cotizam, por



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

exemplo, de acordo com a quantia de lixo gerado por cada município e você pode fazer uma localização estratégica pra esses municípios. É uma pena que a gente esteja envolto em possíveis irregularidades, denunciadas nesta Casa. Lamento e, acredito que é possível redirecionar as ideias, neste sentido. Pessoas lá, mal intencionadas, não acredito, pode ser até que hajam desinformações. Acho que deve ser passado a limpo e essa Câmara tem mais que obrigação, porque Cascavel tem 54%, 55% de participação nesse Consórcio que é por cotas. Existem pontos ali dentro que têm que ser investigados. Têm que ser vistos, porque a ortopedia tem uma certa dificuldade no gerenciamento de suas consultas; em como proceder pra frente. Então, quando diz que é fábrica de consultas alguns setores ali dentro, já alertamos isso há 2 anos, pra que fossem criados segmentos ali. E nada foi feito ou por corporativismo profissional ou por problemas administrativos. Em segundo lugar, queria levantar aqui também e parabenizar o bom senso que parece que, finalmente vai voltar às obras do Shopping Center e, teremos o Shopping Center, finalmente. Já ficamos pra trás de Toledo, de Foz do Iguaçu, de um monte de gente. Têm coisas ocultas isso, aquilo. Tem é falta de vontade. Existe má fé? Não acredito, existe é um trabalho muito mal feito de quem deveria trabalhar corretamente, emitindo laudos corretos e dando margem a vírgulas, há senões pra que as coisas dessem errado. O macaco não dorme de noite, isso, aquilo; então por que não fecha tudo? É muito fácil os ecologistas dizerem que isso ou aquilo está errado, mas são esses ecologistas que chegando no fim do mês se deslocam até São Paulo, Curitiba pra comprar seus presentes num shopping legal. Lá pode, aqui não pode. Todos, vivemos num país capitalista e precisamos. Cascavel é um polo, precisamos arrecadar dinheiro do ponto de vista municipal, porque a cidade se desenvolve e depende de impostos. A qualidade de vida depende de impostos, depende da geração de empregos. Com essas amarrações feitas por ambientalistas, às vezes nonsense; simplesmente é contra porque é contra. Temos tantas minas que já estão soterradas, como na baixada perto da Martignoni da rua São Paulo; era um alagado, quem permitiu essa construção, lá? Agora pode. Já tomou conta. Por que não desapropria? Em algum lá tem algumas minas. Queria enaltecer que o melhor bairro do ponto de vista de estrutura é o São Cristóvão. Tem um ginásio de esporte público bom, unidade de saúde, escola estadual, municipal, área de recreação, terminal, hospital mal e porcamente funcionando; mas tinha um hospital bom e toda uma estrutura que nenhum outro bairro tem; como o São Cristóvão tem. Precisamos torcer pra que o bom senso prevaleça e parabenizar a iniciativa de todos e se sentar e, se achar uma saída porque precisamos de desenvolvimento, de impostos, de empregos e fazemos isso cortando as amarras que nos prendem. Parabenizar então, a ideia e vou soltar muito rojão lá. Na gestão passada, fui um dos únicos vereadores que votou a favor do Shopping, enquanto outros ficaram preocupados com macaco, que não está nem aí e está comendo sua banana bem tranquilo. - Presidente: Não havendo mais ninguém pra pronunciamento de interesse público, tendo em vista que o vereador Luiz Amélio Burgarelli abriu mão da palavra, encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às dezessete horas e doze minutos. E nada mais havendo a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

ROMULO QUINTINO

Secretário